

NO FINAL HOUVE TROCA DE PIROPOS ENTRE ADRIANO FILIPE E JOSÉ BRITO

Derby saloio com desfecho justo

ESTÁDIO: DAS SEIXAS					CAMPO TIPO: RELIVADO				
ÁRBITRO: JOSÉ PALMA (SETÚBAL)					TEMPO: BOM				
ÁRBITRASSISTENTES: PEDRO RIBEIRO E BRUNO FIALHO									
MALVEIRA 0					SINTRENSE 0				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Pedro Costa					1 Paulo				
2 Nuno Leitão					2 Marquinhos	61'			
3 Franco		11'			3 Encarnação		80'		
4 José Carlos Lopes		28'	42'		4 Jorge				
5 Puskas	46'				5 Mourato				
6 Cabral					6 Saramago				
7 Rui Pedro					7 Guimarães	84'	81'		
8 Rachinha	57'				8 Paulo Vieira		23'		
9 Paulo Cunha					9 Bruno Silva		89'		
10 Roberto	74'				10 Serginho	67'	43'		
11 Serras		37'			11 Jorge Bento		23'		
Treinador: Roberto / Jeremias					Treinador: José João				
12 Carlos Alberto					12 Crispa				
13 Negas					13 Beto				
14 José Pedro					14 Ribeiro				
15 Nelson					15 Amarildo				
16 Gonçalo	46'				16 China	67'			
17 Beto	57'				17 José Cabral	84'			
18 Casinhas	74'				18 Valada	67'	90'		

S Substituição - A Amarelo - V Vermelho - G Golos

Este derby saloio não foi um grande espectáculo de futebol. Aliás, tanto uma como outra equipa tinham por obrigação de oferecer um grande espectáculo ao público. O Malveira porque em casa é uma equipa difícil de bater, o Sintrense porque já habituou os seus adeptos a ser uma equipa ambiciosa e a proporcionar bons espectáculos. Digamos que o respeito entre ambas as formações foi tão grande, que passaram o tempo a ver quem errava menos. Mas mesmo com estes "handicap's", ainda se viveram momentos emotivos no Estádio das Seixas, fruto de algumas oportunidades desperdiçadas quer por uma quer por outra equipa. Logo aos dois minutos, na sequência de um pontapé de canto de Roberto na direita, a defensiva do Sintrense falhou a interceptação do esférico e Franco atira ao poste da baliza de Paulo. Respondeu o Sintrense três minutos depois, com Jorge Bento na direita a cruzar e com Paulo Vieira e Serginho ao segundo poste a falharem o toque final para

a baliza do Malveira. O Sintrense tentava tomar conta da partida, controlar as coisas a meio campo, mas nem sempre conseguiu esses intentos. E apesar de dominar territorialmente, na primeira parte, a jogada de maior perigo pertenceu a Jorge Humberto que atirou ao poste da baliza de Pedro Costa quando estavam decorridos dez minutos. O jogo foi muito disputado a meio campo, com ambas as equipas a tentarem uma supremacia sob a outra. E essa luta foi tão grande, que em meia-hora, os guarda-redes foram mais espectadores atentos do que participantes no jogo. Ao minuto 42, José Carlos Lopes é expulso por acumulação de amarelos, o que obriga os técnicos do Malveira a mexer na equipa fazendo recuar Cabral no sistema de jogo defensivo inicialmente implementado.

Para a segunda parte estavam reservados os melhores momentos da partida, já que José João no balneário tentou tirar partido do facto de estar a jogar contra dez. Quanto ao Malveira, a entra-

da de Gonçalo era também uma tentativa de travar o meio campo do Sintrense. Na segunda parte os guarda-redes tiveram que puxar pelos galões e tanto um como outro estiveram ao seu melhor nível. Logo aos 47 minutos, Serginho falha à boca da baliza uma jogada iniciada em Paulo Vieira. Volvidos dois minutos, na marcação de um pontapé livre em zona frontal, Paulo Vieira atira ao poste. Aos 65 minutos, Saramago inicia uma jogada individual pela esquerda, atrasa para Jorge Bento e este com a baliza escancarada atira frouxo, com Franco (muito bem) a safar mesmo em cima da linha de golo. Os técnicos do Malveira sentiam que o Sintrense estava a crescer, e depois da entrada de Beto, foi o próprio Roberto a dar o lugar a Casinhas, com o intuito de travar o meio campo sintrense, e equilibrar a contenda nesse sector, apesar do Malveira estar a jogar com menos um homem. E essa aposta de Jeremias e de Roberto foi uma aposta ganha, já que o Malveira ganhou uma maior agressividade e uma maior consistência, pois logo aos 68 minutos, Beto isola-se dos defensores sintrenses, remata forte para defesa de Paulo e alívio da sua defensiva. Já José João tinha apostado também em China e Valada, para tentar a vitória na partida. Mas foi novamente o Malveira que ao minuto 73 teve oportunidade para inaugurar o marcador, com Beto novamente a isolar-se e a permitir uma grande defesa de Paulo. Jogavam-se os últimos instantes da partida e ambas as formações procuravam a vitória, tendo José João lançado ainda o atacante José Cabral em detrimento de Guimarães. Ao minuto 90, o Malveira poderia ter vencido a partida, pois na sequência de um pontapé

de canto, gerou-se a atrapalhão na defensiva sintrense com Paulo Cunha a aproveitar o ressalto e a rematar para a defesa da tarde de Paulo. O derby chegava ao final, empatado a zero, talvez o resultado mais justo para ambas as equipas, pois até em jogadas de bolas no poste ficaram empatadas. Esteve muito bem o Malveira, que a jogar com dez unidades desde o minuto 42 fez das tripas coração, e bem vistas as coisas, até podia ter vencido a partida. Mas esse seria um resultado injusto para o Sintrense que também teve excelentes oportunidades (talvez até as mais flagrantes), mas que no Estádio das Seixas esteve longe daquilo que já nos habituou. Quanto ao árbitro da partida, José Palma de Setúbal, esteve sempre bem auxiliado, e à primeira vista parece que exagerou no número de cartões mostrados, pois quem não viu o jogo, poderá tirar ilações negativas do mesmo. Não se tratou de uma "guerra campal", mas também é certo que os jogadores nunca facilitaram a tarefa de José Palma, e quando assim é, esquecem-se que existe uma autoridade em campo, daí os muitos amarelos mostrados. Apenas um reparo: deveria ter mandado identificar à GNR presente no Estádio, um grupo de adeptos que estavam em plena pista de ciclismo do Estádio das Seixas, ao que se julga saber, pressionando o seu assistente, pois essa falta de identificação motivou uma "troca de galhardetes" entre o presidente do Malveira José Brito, e o presidente do Sintrense, Adriano Filipe e inclusivamente alguns adeptos do Sintrense que já fora do Estádio quiseram regressar para tirar satisfações de José Brito.

JORGE CARDOSO